

Alçamento das vogais médias átonas finais no português falado em Rincão Vermelho-RS

Susiele Machry da Silva¹

Resumo: Este artigo descreve e analisa o comportamento variável das vogais médias átonas /e/ e /o/ finais, a partir de dados de fala da comunidade de Rincão Vermelho, Rio Grande do Sul, área rural localizada na fronteira com a Argentina. O estudo consiste, assim, na identificação, à luz da Teoria da Variação (Labov 1972), da regra variável referente à elevação de /e/ e de /o/ em formas como *equipe* e *carro*, por exemplo, nas quais poderá ocorrer alternância entre *equip[e] ~ equip[i]* e *carr[o] ~ carr[u]*.

Palavras-chave: Alçamento. Vogais médias finais. Variação linguística.

Introdução

Seguindo uma concepção estruturalista de língua, Mattoso Câmara (2007 [1972]) apresenta uma descrição do sistema vocálico do português brasileiro tomando por referência a incidência ou não do acento. Desse modo, segundo sua proposta, o português compreende vogais tônicas, vogais pretônicas, vogais postônicas não finais e vogais postônicas finais. Em posição de sílaba acentuada preserva-se um sistema de sete vogais e nas posições átonas verifica-se a perda ou supressão de certas oposições, ocasionando a redução do número de fonemas, fenômeno interpretado pelo autor como processo de neutralização.

Na posição pretônica, ocorre a perda da distinção entre vogais médias de primeiro grau /E/ e /ɔ/ e vogais médias de segundo grau /e/ e /o/, em formas como *b[E]lo - b[e]leza*. Já na postônica não final, verifica-se a neutralização entre as vogais /o/ e /u/ como em *fósf[u]ro* e *abób[u]ra*, por exemplo, mas não entre /e/ e /i/, o que resulta em um sistema de quatro vogais. No que se refere às vogais em posição átona final, Mattoso Câmara (2007 [1972]) sustenta a ocorrência do processo de neutralização que reduz o sistema vocálico do português brasileiro

¹ Mestre em Letras – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

para três vogais, ou seja, nessa posição, perde-se o contraste entre as vogais altas /i/ e /u/ e as vogais médias /e/ e /o/ em realizações como *fon[i]* e *bol[u]*.

A representação proposta para o sistema vocálico postônico final não atende, entretanto, as diferentes variedades dialetais. No Rio Grande do Sul, pesquisadores como Schimmitt (1987), Vieira (1994, 2002), Roveda (1998), Carniato (2000) e Mallmann (2001), têm demonstrado que, com exceção à capital onde a elevação é praticamente categórica, em outras regiões a regra está sujeita à variação.

Em comunidades de fronteira e de colonização italiana e alemã, os estudos apontam que há uma tendência do falante preservar as vogais médias em posição final. Diante disso, a regra de neutralização que reduz o sistema vocálico para três vogais na postônica final estaria em seu estágio inicial nessas comunidades.

Metodologia

O presente estudo está inserido na área da sociolinguística e fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação (Labov 1972). Para a realização da pesquisa foi selecionada a comunidade de Rincão Vermelho-RS, pertencente ao município de Roque Gonzales. Dentre os critérios para a escolha da comunidade, considerou-se o fato de ser uma região rural, do interior rio-grandense, situada na fronteira com a Argentina.

O *corpus* para análise foi obtido através da realização de 14 entrevistas de experiência pessoal, realizadas em julho de 2007. O número de informantes considerados teve como base o método *aleatório estratificado* descrito por Silva (2004, p. 121). De acordo com tal método, a definição do número de informantes para compor a amostra é realizada através da divisão da população em células compostas por indivíduos que compartilham as mesmas características sociais. Dessa forma, a seleção dos informantes teve como base as informações sociais: sexo, faixa etária e escolaridade, conforme demonstrado a seguir:

QUADRO 1: ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS FINAIS: CONSTITUIÇÃO DAS CÉLULAS

Célula 1	Célula 2	Célula 3	Célula 4
Sexo Feminino Idade – 15-35 anos Ensino Fundamental	Sexo Feminino Idade – 36 -57 anos Ensino Fundamental	Sexo Feminino Idade – 58 ou mais Ensino Fundamental	Sexo Masculino Idade – 15 -35 anos Ensino Fundamental
Célula 5	Célula 6	Célula 7	Célula 8
Sexo Masculino Idade – 36-57 anos Ensino Fundamental	Sexo Masculino Idade – 58 ou mais Ensino Fundamental	Sexo Feminino Idade – 15-35 anos Ensino Médio	Sexo Feminino Idade – 36-57 anos Ensino Médio
Célula 9	Célula 10	Célula 11	Célula 12
Sexo Feminino	Sexo Masculino	Sexo Masculino	Sexo Masculino

Idade – 58 ou mais Ensino Médio	Idade – 15-35 anos Ensino Médio	Idade – 36-57 anos Ensino Médio	Idade – 58 ou mais Ensino Médio
Célula 13	Célula 14		
Sexo Feminino Idade – 15–35 anos Ensino Superior	Sexo Masculino Idade – 15–35 anos Ensino Superior		

Seleção das variáveis

A variável dependente considerada no presente estudo é o alçamento ou não das vogais médias em posição átona final, portanto, foram consideradas as seguintes formas em competição: elevação (*timi*, *livru*) x não elevação (*time*, *livro*). Com relação às variáveis independentes, foram estabelecidos onze grupos de fatores, sete linguísticos e quatro extralinguísticos, conforme especificado a seguir:

QUADRO 2: ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS FINAIS: GRUPOS DE FATORES

Grupos de fatores linguísticos	Grupos de fatores sociais (extralinguísticos)
<ul style="list-style-type: none"> - Contexto Precedente - Tipo de Vogal - Contexto Vocálico da Tônica - Tipo de Sílabas - Contexto Seguinte - Localização da Postônica - Classe Gramatical 	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo - Idade - Escolaridade - Tipo de Contato com Centros Urbanos

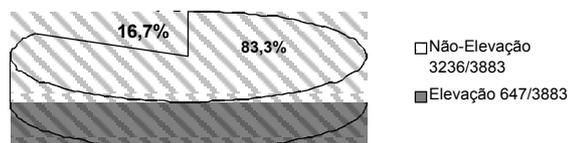
Análise dos dados

Após submissão dos dados coletados com postônica final /e/ e com postônica final /o/, o programa de análise estatística Goldvarb (2003) apontou o total de aplicação da regra de alçamento de cada vogal, bem como os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos considerados relevantes para o processo de elevação das vogais. Obteve-se, assim, por ordem de relevância, a seleção das seguintes variáveis para a vogal média /e/: Contexto Precedente, Contexto Vocálico da Tônica, Tipo de Sílabas, Contexto Seguinte, Localização da Postônica, Classe Gramatical, Sexo e Escolaridade. Para a vogal média /o/, o programa selecionou as variáveis: Contexto Vocálico da Tônica, Contexto Precedente, Tipo de Sílabas, Contexto Seguinte, Localização da Postônica, Classe Gramatical, Sexo, Idade e Escolaridade.

1 Resultados para a vogal média /e/

1.1 Frequência global

GRÁFICO 1: ELEVAÇÃO DA VOGAL POSTÔNICA FINAL /E/: FREQUÊNCIA GLOBAL



Conforme se verifica no gráfico anterior, na comunidade em estudo há uma tendência para a preservação da vogal média /e/ em posição final. Do total de 3 883 contextos coletados para a vogal nessa posição, apenas em 16,7% constata-se o alçamento, enquanto que em 83,3% ocorre a preservação da vogal em posição final.

1.2 Contexto Precedente

Esta variável analisa a influência que um fonema próximo precedente exerce no comportamento das vogais. Os resultados da Tabela 1, a seguir, indicam que os contextos com coronal [-anterior] e dorsal são, com peso relativo de 0,88 e 0,87, respectivamente, os que mais favorecem a aplicação da regra de alçamento da vogal média /e/. Na sequência, com peso relativo de 0,65, encontra-se o fator labial que também se mostra favorável à elevação da vogal. Por outro lado, o fator coronal [+anterior], que possui peso relativo de 0,41, abaixo do ponto neutro, demonstra pouco favorecimento ao alçamento.

TABELA 1: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: CONTEXTO PRECEDENTE

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Coronal [-anterior] (peixe, reportagem)	206/377	54,6%	0,88
Dorsal (piquenique, estilingue)	56/109	51,4%	0,87
Labial (equipe, time)	109/246	44,3%	0,65
Coronal [+anterior] (quinze, dente)	257/3099	8,3%	0,41
Total	647/3883		

Input.: 0.088 Significância: 0.000

Considerando um ambiente fonético propício para a elevação, não é surpreendente o fato de as dorsais e as coronais [-anteriores], em contexto precedente, serem favoráveis ao processo de elevação da vogal média /e/. Como já apontou Mallmann (2001), as consoantes identificadas por esses traços são caracterizadas por uma articulação alta, o que as assemelha articulatoriamente às vogais altas, cuja emissão também envolve o levantamento da língua.

1.3 Contexto Vocálico da Tônica

O objetivo do controle desta variável foi verificar se a presença de uma vogal alta na sílaba tônica da palavra poderia influenciar no alçamento das vogais finais. Conforme demonstra a Tabela 2 a seguir, os resultados permitem constatar que as palavras que possuem vogal alta na sílaba tônica são mais suscetíveis ao alçamento da átona final /e/. O peso relativo de 0,93 indica que grande parte das palavras com vogal alta sofreu a regra de elevação. Diferentemente, as palavras sem vogal alta, onde se observa o peso relativo de 0,43, tendem a ter a vogal preservada.

TABELA 2: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: CONTEXTO VOCÁLICO DA TÔNICA

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Com vogal alta (quinze, clube)	252/390	64,6%	0,93
Sem vogal alta (alegre, idade)	395/3493	11,3%	0,43
Total	647/3883		

Input.: 0.088 Significância: 0.000

Os resultados obtidos para esta variável estão em conformidade com o que foi apontado por Vieira (1994, 2002). De acordo com a autora, a presença da vogal alta possui um papel relevante no alçamento das postônicas, principalmente nas regiões que mostram uma baixa aplicação da regra de alçamento de /e/, como é o caso das comunidades de fronteira e de colonização italiana e alemã.

1.4 Tipo de Sílabas

A variável Tipo de Sílabas analisa a influência que o segmento que fecha a sílaba possui no comportamento das vogais médias átonas finais. Conforme pode ser visualizado na Tabela 3 a seguir, o fator coda /S/, com peso relativo de 0,90, é o que mais contribui para o alçamento da vogal final /e/. Já o fator com coda /N/, coda /l/ ou coda /j/, cujo peso relativo é

de 0,17, apresenta-se como pouco favorável. O fator sem coda ou apagamento de coda, mostra peso relativo de 0,46, portanto, possui um comportamento praticamente neutro.

TABELA 3: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: TIPO DE SÍLABA

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Coda /S/ (simples, estudantes)	103/292	35,3%	0,90
Sem coda ou apagamento de coda (clube, reportageø)	540/3561	15,2%	0,46
Coda /N/, coda /l/, coda [j] (vôlei, razoável)	4/30	13,3%	0,17
Total	647/3883		

Input.: 0.088 Significância: 0.000

De acordo com Lopez (1979) e Vieira (1997), sílabas fechadas por soantes /l/, /n/, /r/, em exemplos como *revólver* e *nível*, não oferecem contexto para aplicação da regra de alçamento das vogais finais. Por outro lado, em sílabas fechadas pela fricativa /S/ a elevação tende a ocorrer facilmente.

É importante salientar que no presente estudo obteve-se apenas trinta ocorrências no fator coda /N/, coda /l/ e coda [j]; dessas ocorrências, quatro são com coda [j] (todas referentes ao vocábulo *vôlei* e três com coda /l/ (*saudável*, *razoável* e *automóvel*), sendo as demais todas com coda /N/. Desse modo, os resultados para esse fator precisam ser considerados de forma relativa.

1.5 Contexto Seguinte

Esta variável controla o papel que o contexto fonológico seguinte desempenha no alçamento das vogais médias. Os resultados descritos na Tabela 4 a seguir indicam que o fator vocálico é o que mais tende a favorecer o processo de alçamento de /e/, apresentando peso relativo de 0,77. O fator coronal [-anterior] amalgamado com dorsal e o fator pausa, com peso relativo de 0,53 e 0,52, respectivamente, figuram como neutros. As labiais e as coronais [+anteriores] demonstram pouco favorecimento à aplicação da regra, como revelam os pesos relativos de 0,37 para o fator labial e de 0,40 para o fator coronal [+anterior].

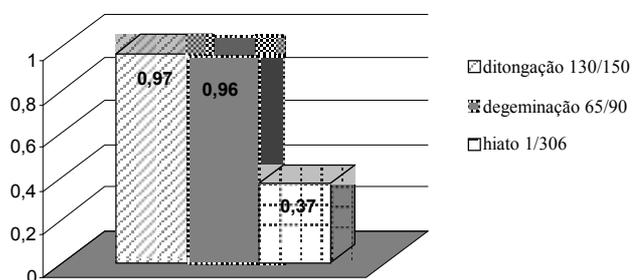
TABELA 4: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: CONTEXTO SEGUINTE

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Vogais (tarde inteira)	201/579	34,7%	0,77
Pausa (comunidade//)	139/896	15,5%	0,52
Coronal [+anterior] (gente não)	202/1462	13,8%	0,40
Coronal [-ant] e dorsal (quinze dZia)	62/466	13,3%	0,53
Labial (gente pobre)	43/480	9%	0,37
Total	647/3883		

Input.: 0.088 Significância: 0.000

Os resultados alcançados estão em conformidade com os dados de Schimitt (1987) quanto à análise da variável Juntura. Nesse estudo, os contextos com juntura de sândi em processos de ditongação e degeminação, por exemplo, mostraram-se mais propícios ao alçamento da postônica /e/. Segundo a autora, as regras que transformam um segmento em glide, ou que elidem o segmento, também podem ser consideradas regras de redução silábica. Sua hipótese é a de que quando ocorrem essas alterações a regra de levantamento da postônica é aplicada. Para verificar em quais contextos as vogais são mais suscetíveis ao alçamento procedeu-se uma rodada considerando separadamente os processos de sândi externo, tal como demonstra o Gráfico 2 a seguir:

GRÁFICO 2: ALÇAMENTO DE /E/ FINAL: CONTEXTO SEGUINTE VOGAL (SÂNDI)



Como pode ser observado, os casos de ditongação e degeminação mostram uma elevação quase categórica, 0,97 e 0,96 de peso relativo, respectivamente. Diferentemente, nos casos de hiato, onde o peso relativo é de 0,37, nota-se uma baixa aplicação do alçamento,

apenas uma ocorrência em um total de 306 dados. Tais resultados reforçam que nos casos em que não há alteração silábica, como em hiatos, a vogal final /e/ tende a ser preservada.

1.6 Localização da Postônica

A finalidade da variável Localização da Postônica é analisar se as vogais médias tendem a ser mais elevadas quando se encontram no tema da palavra ou no sufixo. Conforme se verifica na Tabela 5 que segue, os fatores não parecem exercer um papel muito significativo. Nota-se que, quando a postônica está localizada no tema da palavra, o comportamento de /e/ é praticamente neutro, com peso relativo de 0,54; se a vogal encontra-se no sufixo, mostra leve tendência a ser preservada, pois seu peso relativo é de 0,40.

TABELA 5: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: LOCALIZAÇÃO DA POSTÔNICA

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
No tema (carne, gente)	552/2841	19,4%	0,54
No sufixo (tranquilidade, pastagem)	95/1042	9,1%	0,40
Total	647/3883		

Input.: 0.088 Significância: 0.000

1.7 Classe Gramatical

A finalidade do controle desta variável é observar o comportamento das vogais médias nas diferentes classes gramaticais. Os resultados demonstrados na Tabela 6 a seguir indicam que os numerais, com peso relativo de 0,91, são os mais favoráveis ao processo de alçamento da postônica /e/ final. Em segundo, tem-se como condicionador do processo de elevação o fator verbo que apresenta peso relativo de 0,62, seguido dos advérbios com peso relativo de 0,58. O fator substantivo é que possui maior concentração de dados (2 353 ocorrências), entretanto, seu peso relativo de 0,46, caracteriza uma aplicação próxima ao ponto neutro. Os fatores relativos ao adjetivo e advérbios em *-mente*, com peso relativo de 0,34 e 0,18, respectivamente, mostram-se pouco favoráveis ao processo de elevação de /e/ final.

TABELA 6: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: CLASSE GRAMATICAL

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Numeral (quinze, doze)	147/232	63,1%	0,91
Advérbio (bastante, longe)	129/574	22,5%	0,58
Verbo	40/249	16,1%	0,62

(parece, pode)			
Substantivo (leite, cidade)	308/2353	13,1%	0,46
Adjetivo (grande, simples)	20/265	7,5%	0,34
Advérbios terminados em <i>mente</i> (antigamente, atualmente)	3/209	1,4%	0,18
Total	647/3883		

Input.: 0.070 Significância: 0.000

1.8 Sexo

A variável Sexo avalia se há diferenças no comportamento de homens e mulheres no que refere-se ao alçamento das vogais. Os resultados descritos na Tabela 7, a seguir, mostram que na comunidade em estudo os homens elevam à vogal postônica /e/ com mais frequência do que as mulheres, já que peso relativo é de 0,61 para os homens e de 0,40 para as mulheres.

TABELA 7: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: SEXO

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Masculino	415/1875	22,1%	0,61
Feminino	232/2008	11,6%	0,40
Total	647/3883		

Input.: 0.088 Significância: 0.000

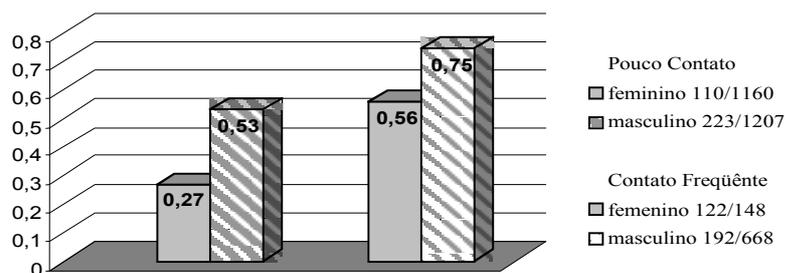
Era esperado que as mulheres, as quais costumam dar maior atenção às formas de prestígio linguístico, desempenhassem um papel mais favorecedor ao processo de alçamento da vogal. Deve-se considerar, entretanto, que existem outras questões sociais na comunidade que podem estar influenciando o comportamento linguístico de homens e mulheres. Conforme aponta Labov (1983 [1972], p. 375), a tendência de liderança das mulheres às formas inovadoras não pode ser generalizada, visto que é preciso verificar o papel de outros fatores que podem interferir nesse comportamento.

Com relação à comunidade em estudo, uma das características importantes a ser apontada é que as mulheres, em sua maioria, realizam as mesmas atividades sociais que os homens, ou seja, atuam no mercado de trabalho, na lavoura e não apenas se ocupam das tarefas de casa e da educação dos filhos. Não se pode dizer que há uma inversão de papéis, mas sim uma divisão de tarefas, em que homens e mulheres, conjuntamente, cuidam da educação dos filhos e participam das atividades sociais.

Desse modo, a suposição é de que o tipo de contato com centros urbanos vizinhos, variável também controlada no presente estudo, possui influência no comportamento

diferenciado entre homens e mulheres. Para testar tal hipótese, procedeu-se a um cruzamento entre Tipo de Contato com Centros Urbanos e Sexo, o qual está representado no Gráfico 03 a seguir.

GRÁFICO 3: ELEVAÇÃO DA VOGAL POSTÔNICA FINAL /E/: TIPO DE CONTATO COM CENTROS URBANOS E SEXO



Os valores de peso relativo descritos no Gráfico anterior indicam que as mulheres, quando possuem uma relação de pouco contato com os centros urbanos, mostram tendência a preservar a vogal média /e/ final, conforme indica o peso relativo de 0,27. Já os homens, em situação de pouco contato, demonstram um comportamento próximo ao ponto neutro, 0,53 de peso relativo.

Com relação ao contato frequente com centros urbanos, percebe-se que as mulheres apresentam peso relativo de 0,56, denotando um comportamento levemente favorável ao alçamento, enquanto os homens, com peso relativo de 0,75, demonstram maior tendência a elevar a vogal média /e/ final nessa situação.

Tais resultados confirmam que há influência do tipo de contato no comportamento linguístico de homens e mulheres. Nota-se que a elevação de /e/ tende a ocorrer mais facilmente para ambos os sexos quando há uma relação de contato frequente com os centros urbanos. No entanto, é preciso considerar que os homens elevam a vogal mais do que as mulheres, independentemente do tipo de contato.

1.9 Escolaridade

Esta variável permite observar se o fato do informante possuir mais ou menos anos de escolarização influencia em seu comportamento linguístico quanto ao alçamento das vogais médias. Os resultados demonstrados na Tabela 8 que segue, confirmam que quanto maior o grau de escolaridade, mais alto o índice de aplicação da regra. Os informantes do ensino

superior, com peso relativo de 0,73, são os que mais praticam o alçamento; os de ensino médio, por sua vez, apresentam um comportamento neutro, com 0,51 de peso relativo. Já os informantes do ensino fundamental mostram uma aplicação de 0,40, abaixo do ponto neutro, mostrando leve tendência a preservar a vogal /e/ final.

TABELA 8: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /E/: ESCOLARIDADE

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Ensino Superior	167/655	25,5%	0,73
Ensino Médio	265/1618	16,4%	0,51
Ensino Fundamental	215/1610	13,4%	0,40
Total	647/3883		

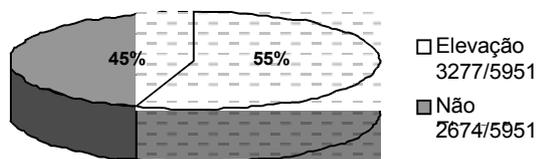
Input.: 0.070 Significância: 0.000

É importante salientar, com relação à variável Escolaridade, que na amostra do presente estudo, o fator ensino superior apresenta um número menor de dados com relação ao ensino médio e o ensino fundamental. Tal diferença, deve-se ao fato de a pesquisa ter contado com apenas dois informantes com tal nível de escolaridade.

2 Resultados para a vogal média /o/

2.1 Frequência Global

GRÁFICO 4: ELEVAÇÃO DA VOGAL POSTÔNICA FINAL /O/: FREQUÊNCIA GLOBAL



Observa-se com relação à postônica /o/ que os falantes da comunidade elevam a vogal quase na mesma medida em que a preservam, apresentando apenas uma leve tendência para o alçamento. Das 5 951 ocorrências com /o/, 55% elevam a vogal e 45% não elevam.

A diferença do índice de elevação da vogal /o/ em relação à vogal /e/, discutida anteriormente (cf. seção 2.1.1), não é surpreendente, pois foneticamente isso é esperado por

existir maior proximidade no trato oral entre as articulações de [o] e [u] que entre as de [e] e [i], fato já relatado por autores como Schimitt (1987) e Bisol (1981).

2.2 Contexto Vocálico da Tônica

Conforme descreve a Tabela 9 a seguir, os resultados de /o/ relativos a esta variável coincidem com os apresentados anteriormente para a vogal média /e/ (cf seção 2.1.3) e, com isso, reforçam a suposição de uma assimilação progressiva, tal como postulado por Vieira (1994, 2002). O alçamento de /o/, como pode ser observado, está mais presente nas palavras com vogal alta, cujo fator apresenta peso relativo de 0,90. A ausência de vogal alta, por sua vez, mostra-se pouco favorável ao alçamento, pois nesse caso o peso relativo é de 0,28.

TABELA 9: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: CONTEXTO VOCÁLICO DA TÔNICA

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Com vogal alta (motivo, serviço)	1659/1809	91,7%	0,90
Sem vogal alta (ano, campo)	1618/4142	39,1%	0,28
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

2.3 Contexto Precedente

A Tabela 10 a seguir revela que o fator coronal [+anterior], com peso relativo de 0,55, apresenta um leve favorecimento ao processo de elevação. O fator labial possui peso relativo de 0,45, figurando como neutro, apenas com leve tendência à preservação. Com menor peso relativo, 0,38, encontra-se o fator coronal [-anterior] amalgamado com dorsal, mostrando ser o contexto que menos favorece o alçamento da vogal /o/ final.

TABELA 10: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: CONTEXTO PRECEDENTE

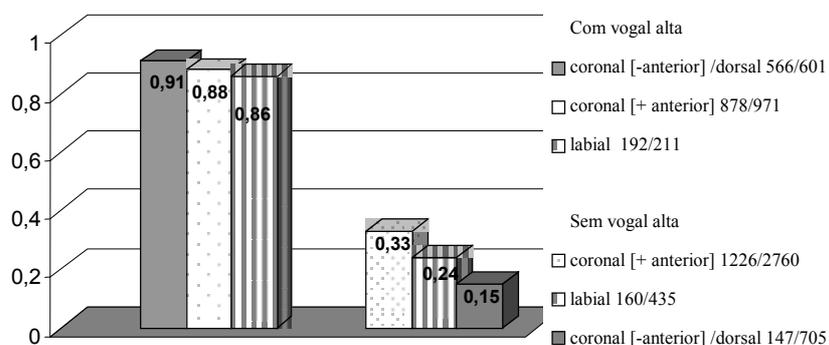
Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Coronal [+ anterior] (brinquedo, curso)	2104/3731	56,4%	0,55
Labial (adubo, primo)	352/646	54,6%	0,45
Coronal [-anterior]/dorsal (tacho, plástico)	713/1306	54,5%	0,38
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

Era esperado que as consoantes labiais, em função do traço de labialidade, tivessem um papel importante no processo de alçamento da vogal média /o/, tal como foi constatado por autores como Schimitt (1987) e Vieira (1994). Considerando o resultado apresentado pelas consoantes labiais e, também, o leve favorecimento apontado para o fator coronal [+anterior], optou-se por analisar mais detalhadamente o comportamento da variável nos diversos níveis da rodada realizada. Desse modo, observou-se que, no primeiro nível, onde não havia interação com nenhuma variável, todos os fatores apresentaram valores próximos ao ponto neutro. Já no segundo nível, quando houve interação com a variável Contexto Vocálico da Tônica, o peso relativo sofreu um aumento no fator coronal [+anterior] e um decréscimo nos demais fatores. Esse resultado manteve-se praticamente o mesmo nos demais níveis, levando-nos a postular que há influência da variável Contexto Vocálico da Tônica nos resultados da variável Contexto Precedente.

Com a finalidade de investigar mais profundamente a relação entre as duas variáveis, realizou-se um cruzamento entre Contexto Precedente e Contexto Vocálico da Tônica, os resultados podem ser visualizados no Gráfico 05 a seguir:

GRÁFICO 5: ALÇAMENTO DA POSTÔNICA FINAL /O/: CONTEXTO VOCÁLICO DA TÔNICA E CONTEXTO PRECEDENTE



Pode-se observar que há uma maior probabilidade de alçamento da postônica /o/ nos contextos com vogal alta, pois os fatores coronal [-anterior] + dorsal, coronal [+anterior] e labial apresentam nesse contexto pesos relativos de 0,91, 0,88 e 0,86, respectivamente, mostrando-se altamente favoráveis ao alçamento. Diferentemente, nos contextos sem vogal alta há um baixo índice de elevação, todos os pesos relativos encontram-se abaixo do ponto

neutro, sendo 0,33 para o fator coronal [+anterior], 0,24 para o fator labial e 0,15 para o coronal [-anterior] amalgamado com dorsal.

Tais resultados confirmam que as consoantes coronais [+anteriores] apresentam maior índice de alçamento em contextos com vogal alta. É preciso considerar, entretanto, que a presença da vogal alta exerce influência no comportamento das demais consoantes também.

2.4 Tipo de Sílabas

Os resultados apresentados na Tabela 11 a seguir apontam que os contextos com coda /S/ e coda /l/ são, com peso relativo de 0,90, os mais favoráveis ao processo de alçamento da postônica /o/. Já o fator inexistência de coda na sílaba ou apagamento de coda figura próximo ao ponto neutro, apresentando peso relativo de 0,45.

TABELA 11: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: TIPO DE SÍLABA

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Coda /S/; Coda /l/ (canteiros, álcool)	447/499	89,6%	0,90
Sem coda ou apagamento de coda (campo, moramoθ)	2830/5452	51,9%	0,45
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

Os resultados para /o/ final estão em conformidade com os apresentados anteriormente para a postônica /e/ final (Cf. seção 2.1.4), reforçando com isso que vocábulos fechados por coda /S/ mostram-se altamente favoráveis ao alçamento das vogais médias finais. É importante salientar, que nos dados referentes à postônica /o/, o fator coda /S/ encontra-se amalgamado com o fator coda /l/. A coda /l/, segundo aponta Vieira (1994, 2002), assume, diferentemente da coda /S/, um comportamento que contribui para a preservação das vogais médias. Considerando tal fato, retornou-se aos dados e verificou-se que o número de ocorrências obtidas com coda /l/ na presente amostra é insignificante, com apenas quatro ocorrências e todas relativas ao vocábulo *álcool*. Dessa forma, pode-se afirmar que o fato de os fatores estarem amalgamados não interfere no resultado favorável apontado para a coda /S/.

2.5 Contexto Seguinte

Na Tabela 12 a seguir, verifica-se que o fator vogal com peso relativo de 0,57 apresenta tendência a favorecer o alçamento da vogal /o/ em posição final. Os fatores coronal

[+anterior] e pausa apresentam peso relativo de 0,50, figurando como neutros. Também se observa comportamento neutro para o fator labial que mostra peso relativo de 0,48. As consoantes coronais [-anteriores] amalgamadas com dorsais, com peso relativo de 0,43, demonstram leve tendência à preservação da vogal.

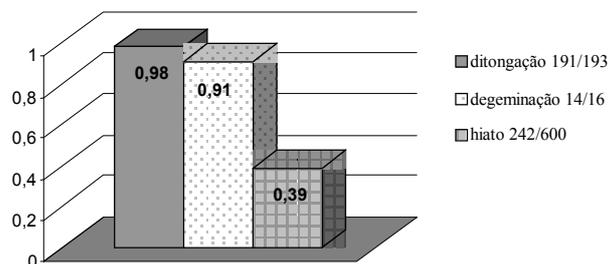
TABELA 12: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: CONTEXTO SEGUINTE

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Coronal [+anterior] (adubo de)	1396/2307	60,5%	0,50
Vogal (o tamanquinho a quele)	447/809	55,3%	0,57
Labial (cabelo bo nito)	437/818	53,4%	0,48
Pausa Coloquemo veneno//	681/1324	51,4%	0,50
Coronal [-anterior]/dorsal (cavalo xu cro)	316/693	45,6%	0,43
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

Os resultados da postônica final /o/ assemelham-se aos resultados da postônica /e/ nessa mesma posição (cf 2.1.5) e condizem com o que foi apontado para a variável Juntura no estudo de Schmitt (1987). Nos três grupos étnicos controlados pela autora alemães, fronteiriços e italianos, o contexto que se mostrou mais favorável ao alçamento de /o/ final foi o de sândi, em que foram consideradas as junturas provocadas por alterações silábicas como, por exemplo, os casos de ditongação e degeminação. Para verificarmos separadamente o papel desses contextos em nossa amostra, foi realizada uma rodada considerando os processos de sândi (hiato, degeminação e ditongação). Os resultados podem ser observados no Gráfico 06 a seguir.

GRÁFICO 6: ALÇAMENTO DA VOGAL POSTÔNICA FINAL /O/: CONTEXTO SEGUINTE VOGAL (SÂNDI)



Pode-se verificar no gráfico anterior que, nos casos de ditongação, a elevação da vogal média /o/ é quase categórica, apresentando peso relativo de 0,98. Nos processos de degeminação nota-se também alto índice de alçamento, com 0,91 de peso relativo, embora haja apenas 16 ocorrências. Conforme esperado, os casos de hiato apresentaram baixa aplicação de alçamento, com peso relativo de 0,39. Tais resultados reforçam a afirmação de Schimitt (1987) de que o alçamento é mais propício nas formas em que há alteração silábica, tais como na ditongação e na degeminação.

2.6 Localização da Postônica

Os resultados da Tabela 13 a seguir indicam que há uma leve tendência de a vogal média /o/ ser elevada quando está localizada no sufixo da palavra, caso em que o peso relativo é de 0,56. Quando se encontra no tema, a vogal /o/ possui um papel praticamente neutro, apresentando 0,47 de peso relativo.

TABELA 13: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: LOCALIZAÇÃO DA POSTÔNICA

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
No tema (trigo, campo)	2165/3781	57,3%	0,47
No sufixo (potreiro, canteiro)	1112/2170	51,2%	0,56
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

Assim como discutido anteriormente para a postônica /e/ final (cf seção 2.1.6), a variável Localização da Postônica não parece exercer no presente estudo um papel muito relevante no que refere-se ao alçamento das vogais médias finais, uma vez que os pesos

relativos estão próximos ao ponto neutro. No caso da postônica /o/, o que se pode apontar é que o fator sufixo condiciona levemente o alçamento da vogal.

2.7 Classe Gramatical

Observa-se na Tabela 14 a seguir que a classe dos adjetivos, com peso relativo de 0,60, é a que mais favorece o alçamento de /o/ final. Os fatores numeral e substantivo apresentam pesos relativos de 0,53 e 0,52, respectivamente, figurando como neutros. Já os advérbios, com peso relativo de 0,41, e os verbos, com peso relativo de 0,40, mostram-se pouco favoráveis ao alçamento de /o/.

TABELA 14: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: CLASSE GRAMATICAL

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Adjetivo (lindo, tranquilo)	394/588	67%	0,60
Advérbio (muito)	298/466	63,9%	0,41
Numeral (cinco, oito)	162/268	60,4%	0,53
Substantivo (cinco, oito)	1860/3242	57,4%	0,52
Verbo (tenho, fizemos)	563/1387	40,6%	0,40
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

2.8 Sexo

Nos resultados descritos na Tabela 15 a seguir, nota-se que os valores para a variável Sexo figuram praticamente como neutros. Os homens apresentam peso relativo de 0,54, apenas um pouco acima do ponto neutro e, as mulheres, peso relativo de 0,46, indicando leve tendência para preservar a vogal média /o/ final.

TABELA 15: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: SEXO

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Feminino	1702/2977	57,2%	0,54

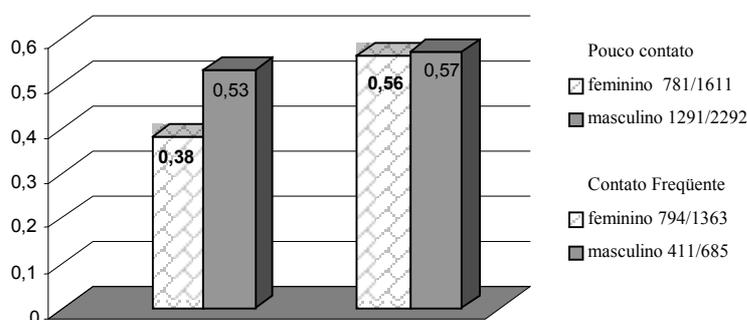
Masculino	1575/2974	53%	0,46
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

Discutimos anteriormente na seção referente à postônica /e/ (cf seção 2.1.8), que a hipótese deste estudo era de que as mulheres, geralmente, mais sensíveis às normas de maior prestígio, se mostrariam mais favoráveis à elevação das vogais. Os resultados, porém, mais uma vez não permitem confirmar tal suposição, pois o que se verifica, com relação à postônica /o/, é que homens e mulheres apresentam um comportamento neutro, apenas com leve tendência para que os homens realizem o alçamento com mais frequência.

Para a vogal média /e/, foi verificado que, de certa forma, o tipo de contato com centros urbanos influencia no comportamento linguístico de homens e mulheres. Desse modo, buscando analisar se isso também ocorreria para a postônica /o/ na mesma posição, foi realizado um cruzamento entre Sexo e Tipo de Contato com Centros Urbanos, o qual está representado no Gráfico que segue.

GRÁFICO 7: ELEVAÇÃO DA VOGAL POSTÔNICA FINAL /O/: TIPO DE CONTATO COM CENTROS URBANOS E SEXO



Observa-se que, em situação de pouco contato, as mulheres tendem a preservar a vogal média /o/, mostrando peso relativo de 0,38. Já os homens, em situação semelhante, mostram um comportamento praticamente neutro, com 0,53 de peso relativo. Diferentemente, homens e mulheres que possuem contato frequente mostram leve tendência ao alçamento de /o/, apresentando pesos relativos de 0,56 e 0,57, respectivamente. Tais resultados confirmam que o tipo de contato exerce influência no comportamento linguístico de homens e mulheres.

2.9 Idade

Analisando os resultados da Tabela 16 a seguir, verifica-se que, na comunidade em estudo, a idade dos informantes não possui papel relevante no que se refere ao alçamento de /o/, pois os valores de peso relativo, 0,52, 0,47 e 0,49, respectivamente, encontram-se muito próximos ao ponto neutro.

TABELA 16: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: IDADE

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
15-35	1442/2521	57,2%	0,52
36-57	953/1765	54%	0,47
58 ou mais	882/1665	53%	0,49
Total	3277/5951		

Input.: 0.617 Significância: 0.025

Por hipótese, esperava-se que os mais jovens, que geralmente buscam incorporar-se às formas inovadoras, apresentassem um comportamento mais favorável à elevação da vogal, tendência já apontada na literatura por Roveda (1998) e Mallmann (2001). No entanto, os resultados não permitem confirmar tal hipótese, uma vez que não há variação entre as faixas etárias e tanto informantes jovens quanto informantes com mais idade apresentam comportamento semelhante, denotando com isso, que na comunidade a regra de alçamento da vogal média /o/ caracteriza uma situação de variação estável.

2.10 Escolaridade

Confirmando a hipótese de que quanto maior a escolaridade, maior o índice de elevação da vogal, os resultados da Tabela 17 a seguir apontam que os informantes com ensino superior e ensino médio, com pesos relativos de 0,71 e 0,66, respectivamente, mostram-se mais favoráveis ao processo de alçamento da postônica /o/ em posição final. Já os informantes com ensino fundamental tendem a preservar a vogal nessa posição, apresentando peso relativo de 0,24.

TABELA 17: ALÇAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL /O/: ESCOLARIDADE

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Ensino Superior	638/973	65,6%	0,71
Ensino Médio	1698/2673	63,5%	0,66
Ensino Fundamental	941/2305	40,8%	0,24
Total	3277/5951		

Input.: 0.624 Significância: 0.194

A vogal média /e/ em posição final, conforme verificado na seção 2.1.9, apresentou um resultado semelhante ao da vogal /o/ na mesma posição, mostrando um índice de elevação maior no fator ensino superior. Já entre os informantes de ensino médio, percebe-se uma diferença de comportamento entre as duas vogais. Para a vogal média /o/, esses informantes mostraram um comportamento favorável ao alçamento; para /e/ apresentaram um comportamento neutro.

A partir da análise de ambos os resultados é possível comprovar o papel relevante que a escola exerce no comportamento linguístico. Os mais escolarizados procuram adaptar-se às formas mais cultas ou socialmente prestigiadas. Na comunidade em estudo, por ser uma área rural, com apenas uma escola de nível fundamental, essa diferença de comportamento torna-se ainda mais significativa, pois nem todas as pessoas têm as mesmas oportunidades de acesso à escola.

Conclusão

A hipótese que norteou a presente pesquisa era a de que, na comunidade em estudo, por ser uma região localizada na fronteira com a Argentina onde os falantes possuem contato com o espanhol, a regra de alçamento das vogais médias /e/ e /o/ finais apresentaria um comportamento variável, tendendo mais para a preservação do que para o alçamento. Dessa forma, o processo de neutralização proposto por Mattoso Câmara estaria em estágio inicial.

A análise estatística permitiu confirmar tal hipótese, tendo revelado que em posição final tem-se variavelmente a oposição entre /o/ e /u/ e /e/ e /i/. Os resultados apontaram, também, que a regra de neutralização de /o/ final encontra-se em um estágio mais avançado em relação à vogal /e/.

Constatou-se, ainda, que o processo de variação do alçamento das vogais médias na comunidade é motivado por condicionadores linguísticos e sociais. Dentre as variáveis linguísticas, destacaram-se: Contexto Vocálico da Tônica, Tipo de Sílabas, Contexto Precedente, Contexto Seguinte e Classe Gramatical. Quanto às motivações sociais mostraram-se relevantes o Sexo e a Escolaridade dos informantes.

A variável Idade, embora selecionada para a vogal média /o/, não demonstrou exercer um papel relevante no comportamento das vogais. Observou-se, desse modo, que há na comunidade indícios de uma variação estável, já que não houve variação entre as diferentes faixas etárias consideradas.

Pode-se inferir, também, no que se refere às motivações sociais, que o alçamento das vogais médias átonas finais é considerado pelos falantes uma variante de prestígio, uma vez que se observou forte influência da escolaridade e do contato com centros urbanos vizinhos.

Resumen: *Este artículo describe y analiza el comportamiento variable de las vocales átonas /e/ y /o/ finales, a partir de datos de la comunidad de Rincão Vermelho, Rio Grande do Sul, área rural ubicada en la frontera con la Argentina. El estudio consiste, así, en la identificación, a la luz de la Teoría de la Variación (Labov 1972) de la regla variable referente a la elevación de /e/ y de /o/ en formas como equipe y carro, por ejemplo, en las cuales podrá ocurrir alternancia entre equip[e] ~equip[i] y carr[o] ~carr[u].*

Palabras clave: *Alzamiento. Vocales medias finales. Variación Lingüística.*

Referências Bibliográficas

BISOL, Leda. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. Rio de Janeiro, 1981. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BRESCANCINI, C.R. A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S. In: BISOL, L. & BRESCANCINI, C. R. *Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CÂMARA, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARNIATO, Miriam. *A neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar*. Pelotas: UCPEL, 2000. Dissertação de Mestrado. **Universidade Católica de Pelotas**.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University Pennsylvania, 1972.

LÓPEZ, Barbara. *The sound pattern of Brazilian Portuguese*. Los Angeles, 1979. Tese de Doutorado. University of California.

MALLMANN, Dalcio Otelan. *A elevação das vogais médias átonas finais no português falado em Santo Ângelo (RS)*. Porto Alegre, 2001. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ROVEDA, Suzana Damiani. *Elevação da vogal média átona final em comunidades bilingües: Português e Italiano*. Porto Alegre, 1998. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SCHIMITT, Cristina. *Redução vocálica e condicionamento prosódico*. Porto Alegre, 1987. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira. Coleta de dados. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Susiele Machry. *Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho –RS*. Porto Alegre, 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

VIEIRA, Maria José Blascowiski. *Neutralização das vogais médias postônicas*. Porto Alegre, 1994. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

_____. *Aspectos do sistema vocálico do português*. Porto Alegre, 1997. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

_____. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Org.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 127-159.